

### Evolução dos Mercados accionistas

Dezembro foi um mês de perdas significativas e de elevada volatilidade para os mercados europeus e norte-americanos. Na Europa, os índices DAX e o EuroStoxx-50 registaram uma queda significativa de -6,2% e -5,4%, respectivamente. Do outro lado do Atlântico, o índice S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com uma desvalorização mensal de -9,2% e -8,9%. Para o índice S&P 500, este foi o pior mês desde Fevereiro de 2009.

A nível nacional, o principal índice registou também uma desvalorização de -3,7%. As maiores desvalorizações do mês foram dos CTT – Correios de Portugal SA (-17,8%), Ramada Investimentos e Indústria SA (-15,3%) e Pharol SGPS SA (-11,8%). Os únicos contribuidores positivos do PSI-20 foram a Sonae Capital SGPS SA (+6,5%), REN – Redes Energeticas Nacionais SPGS SA (+1,1%) e EDP Renováveis SA (+0,97%).

Os mercados accionistas estiveram condicionados pelos receios do shutdown nos EUA, resultantes das dificuldades de Trump em aprovar o financiamento para a construção do muro na fronteira com o México, pelas negociações de Orçamento italiano e pelas negociações do Brexit. Nota positiva para o acordo de suspensão da guerra comercial EUA/China por 90 dias e a retirada da taxa adicional à importação de veículos da China (diminuindo o imposto dos 40% para os 15%), fazendo antever um possível entendimento nas negociações entre as partes.

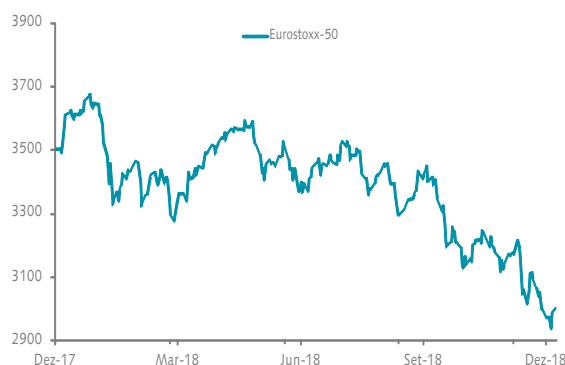
Na última reunião de 2018, o Banco Central Europeu (BCE) assinalou o fim de uma era. Nos últimos três anos, o BCE injectou liquidez na economia europeia, através da compra de obrigações e outros activos, de modo a combater a crise da dívida soberana. O Presidente do BCE, Mário Draghi, reconheceu que os riscos que pairam na economia europeia (tensões comerciais, aumento de volatilidade e incerteza e riscos políticos) têm vindo a aumentar. Neste enquadramento, as previsões do BCE para 2018 e 2019 foram revistas em baixa. Deste modo, o Produto Interno Bruto (PIB) europeu deverá crescer este ano 1,9% (face aos 2% anteriormente previstos). Para 2019, o BCE estima que a economia europeia cresça 1,7% versus os 1,8% da última estimativa. O BCE manteve os juros de referência na Zona Euro inalterados, em mínimos históricos, reafirmando que os estímulos monetários terminariam no fim de 2018 e que continuará a investir os montantes resultantes dos reembolsos e dos pagamentos de juros das obrigações que detém. Deste modo, o BCE continuará a injectar liquidez na economia, embora a uma escala menor.

Após várias semanas de confronto com Bruxelas sobre as metas orçamentais para o próximo ano, Itália cedeu e reduziu o valor do défice orçamental, de 2,4% para 2,04% do PIB em 2019, o que permitiu selar um acordo com a Comissão Europeia. A nova proposta prevê cortes na despesa na ordem dos quatro mil milhões de euros.

Em Dezembro, a primeira-ministra Theresa May sobreviveu politicamente ganhando uma importante batalha no seio do seu partido, depois de derrotar uma moção de censura interna. Se Theresa May tivesse sido derrotada então a probabilidade de uma saída da UE sem acordo tornaria-se mais provável. Agora, a Primeira-Ministra, procura mais consensos internos dado que a votação do Parlamento sobre o Brexit está agendada para 15 de Janeiro.

### Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	4731,47	-3,7%	-12,2%	-12,2%
Eurostoxx-50	3001,42	-5,4%	-14,3%	-14,3%
FTSE-100	6728,13	-3,6%	-12,5%	-12,5%
S&P-500	2506,85	-9,2%	-6,2%	-6,2%
Nikkei-225	20014,77	-10,5%	-12,1%	-12,1%
MSCI EM	965,67	-2,9%	-16,6%	-16,6%



### Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,31%	0,0%	0,0%	0,02%
EUR 10 anos	0,81%	-0,1%	-0,1%	-0,08%
USD 3 meses	2,81%	0,1%	1,1%	1,11%
USD 10 anos	2,72%	-0,3%	0,3%	0,33%

### Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1450	0,8%	-4,5%	-4,5%
EUR/GBP	0,8945	0,4%	0,8%	0,8%
EUR/JPY	125,85	-2,4%	-6,8%	-6,8%



### Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2203,47	-7,8%	-13,8%	-13,8%
Petróleo	45,41	-10,8%	-24,8%	-24,8%
Ouro	1282,45	4,9%	-1,6%	-1,6%

Obs: Cotações a 31-12-18. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

### Gestão de Ativos

Paulo Monteiro  
21 382 17 48 | [paulo.monteiro@bancoinvest.pt](mailto:paulo.monteiro@bancoinvest.pt)  
Raul Póvoa  
21 383 56 18 | [raul.povoa@bancoinvest.pt](mailto:raul.povoa@bancoinvest.pt)  
José Pedroso  
21 381 13 18 | [jose.pedroso@bancoinvest.pt](mailto:jose.pedroso@bancoinvest.pt)

### Evolução dos Mercados (continuação)

Apesar das pressões políticas contínuas da Administração Trump, da forte correcção na bolsa e de uma inversão nas taxas de mercado americanas, a Reserva Federal (FED) não deixou de subir as taxas de juro em 0,25% para o intervalo 2,25%-2,50%. O Presidente da Fed, Jerome Powell, reafirmou que as taxas de juro de referência encontram-se num nível próximo do neutral, ou seja, um nível em que a política monetária não é nem expansionista nem restritiva, o que levou os investidores a anteciparem que a FED não será tão agressiva em 2019.

### Alocação de Activos

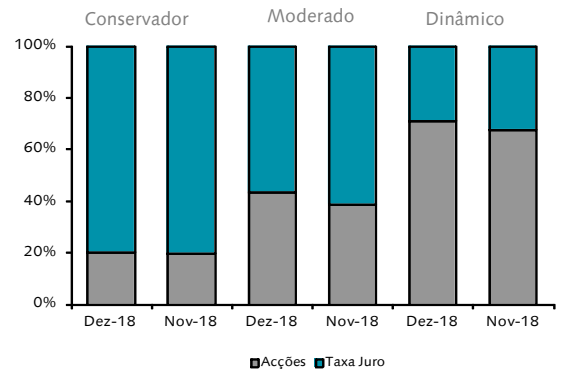
As carteiras encerraram o ano com uma queda mensal de 4,5%, em Dezembro. No total de 2018, a desvalorização acumulada ascendeu a 8,5%.

O ano de 2018 caracterizou-se pelo aumento da volatilidade nos mercados financeiros mundiais. Com efeito, factores como a longevidade do ciclo económico, as guerras comerciais, o Brexit, o braço de ferro entre a Itália e a Comissão Europeia, conjugados com a normalização das políticas monetárias nas principais economias ocidentais, ensombraram a confiança dos investidores, levando a fortes quedas nos mercados accionistas durante o último trimestre do ano.

Deste modo, 2019 inicia-se com avaliações nos mercados accionistas e de crédito mais interessantes, em particular na Europa e nos países emergentes, num contexto de crescimento económico global e resultados das empresas ainda robustos. Por outro lado, as taxas de juro reais, descontada a inflação, continuam muito baixas (ou negativas) o que também deverá suportar os activos com maior risco. A volatilidade, contudo, deverá permanecer elevada, sublinhando a importância da diversificação e da gestão de risco.

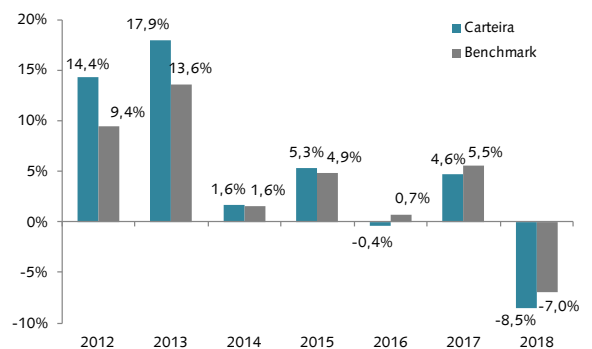
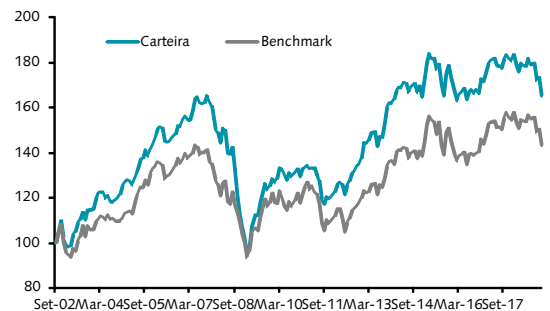
### Estratégia de Investimento

#### Alocação de Activos



#### Rendibilidade Histórica

##### Invest – Dinâmico



#### Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rendibilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rendibilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rendibilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rendibilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a **31-Dez-18**. Rendibilidades passadas não constituem garantia de rendibilidades futuras. A rendibilidade do investimento depende da evolução dos activos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.